

CADEIRA 13

PATRONO - Moacir Costa Lopes



Moacir Costa Lopes nasceu em Quixadá – Ceará em 11 de junho de 1927, filho de Delmiro Lopes da Costa, que morreu quando Moacir tinha dois anos de idade e de Odete de Oliveira Costa falecida no dia em que ele completara onze anos de idade, quando foi morar com os tios Oscar e Maria em Baturité - Ceará, posteriormente em Fortaleza.

Ingressou em fins de 1942 na Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará. Em princípio de 1943 passa a viajar, constantemente em vários navios por toda a costa brasileira, em patrulhamentos de guerra, tendo cursado tática anti-submarina e radar. Viajou para os Estados Unidos da América, Cuba, República Dominicana, Trinidad, Uruguai, Argentina e Paraguai, começando escrever a bordo seu primeiro romance "Maria de Cada Porto", que veio a publicar, com sucesso, anos depois. Deixou a Marinha Brasileira em 1950, por conclusão de tempo de serviço.

A partir de 1950, fixa-se no Rio de Janeiro trabalhando no comércio e construiu sua obra literária, a começar com o citado romance em 1959. Seguindo-se: Chão de Mínimo Amantes 1961, Cais, Saudade em Pedra 1963, A Ostra e o Vento 1964, Belona, Latitude Noite 1968, Por Aqui Não Passaram Rebanhos 1972, além de duas obras infanto-juvenil: As Viagens de Poti, O Marujinho 1974 e a Pedra dos Sete Músicos 1976.

Publicou, ainda, duas novelas: O Navio Morto (em dez mandamentos, com nove outros autores) em 1965 e Trio de Luz, em Ficção em Outubro de 1977, as quais compuseram um livro de novelas.

Teve obras traduzidas na Rússia, Checoslováquia, Bulgária e toda ela estudada, desde muitos anos, em diversas universidades norte-americanas, em que três teses de doutorado foram escritas sobre seus livros, dos professores Winifred H. Osta, Michael Fodi III e David Foltz, além de outros estudos no exterior e no Brasil.

Fundou e dirigiu, com a também romancista Eduarda Zandron, desde 1970, a Editora Cátedra. Começou a dar aulas na Escola da Comunicação da UFRJ em 1972, tendo sido, também, professor da Faculdade de Comunicação Hélio Alonso em 1975 e 1976.

Seu intenso convívio com a literatura, como escritor e à frente de uma editora, em conferências em faculdades e colégios como professor de comunicação, levaram-no ao escrever o livro: "A Situação do Escritor e do Livro no Brasil, como contribuição pessoal às causas da defesa da literatura brasileira.

Moacir Costa Lopes, quixadaense, orgulho da literatura brasileira, faleceu no Rio de Janeiro acometido de um câncer. (Biografia escrita pelo prof.: Antônio Martins de Almeida Filho – Cadeira 28 da AQL, a partir de pesquisas e informações dos familiares).

ACADÊMICO DA CADEIRA 13

João Eudes Cavalcante Costa - Fundador da Cadeira 13 da Academia Quixadaense de Letras. Em 19/07/2012 foi formalizado seu pedido de ingresso na instituição, cuja petição foi aceita na mesma data. Em 27 de outubro de 2012, foi empossado como imortal, ocupando a cadeira 13, em que o patrono perpétuo é Moacir Costa Lopes.



João Eudes Cavalcante Costa, nascido a 24 de junho de 1934, filho de Francisco Segundo da Costa e Maria Cavalcante Costa. Iniciou seus estudos na escolinha de dona Quintina em Quixadá e aos treze anos de idade foi estudar em Fortaleza no Seminário Diocesano da "Prainha". Foi aluno do educandário Nossa Senhora de Nazaré do professor Dr. Hermínio Dinelly e do Grupo Escolar José Jucá.

Exerceu o cargo de cobrador de energia elétrica, fornecida pela Empresa de Força e Luz, pertencente aos portugueses e Funcionário da Câmara Municipal de Quixadá, onde ocupou o cargo de Secretário Geral. Com dezoito anos de idade, foi aprovado no concurso para o Banco do Brasil, onde assumiu vários cargos comissionados, tendo se aposentado com a comissão de subgerente. Desde cedo mostrou inclinação para a literatura, escrevendo para os principais jornais de Fortaleza. Escreveu, durante muito tempo, crônicas para a Rádio Monólitos de Quixadá, onde foi também diretor e redigiu vários programas históricos e crônicas para outras emissoras.

Foi atleta de futebol, jogando embora como amador, em times profissionais no Rio Grande do Norte, no América de Fortaleza, nas seleções do intermunicipal de Quixadá e de Iguatu e no tão conhecido e famoso Bangu de Quixadá. Ferrenho defensor da nossa história e incansável na luta pela preservação do nosso patrimônio.

Recebeu homenagem na Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará (ALMECE), da Academia Lavrense de Letras, bem como da Câmara Municipal de Quixadá, que lhe concedeu a Medalha Raquel de Queiroz, em reconhecimento aos importantes trabalhos publicados: RETALHOS DA HISTÓRIA DE QUIXADÁ, ESCRAVOS DA TERRA SECA (romance) e RUAS QUE CONTAM A HISTÓRIA DE QUIXADÁ e EMOÇÕES EM CONTA GOTAS é um livro de crônicas que já está pronto, esperando apenas ser publicado. Já está em andamento um livro sobre a história de Choró.

Foi um dos idealizadores e fundadores da Academia Quixadaense de Letras – AQL.

Por sua biografia tornou-se fundador da cadeira 13 da Academia Quixadaense de Letras, considerando que em 19/07/2012 foi formalizado o seu pedido de ingresso na instituição, sendo formalizada a sua aceitação na mesma data para integrar a agremiação e em 27 de outubro de 2012, foi empossado como imortal da AQL, ocupando a cadeira 13, cujo patrono perpétuo é **Moacir Costa Lopes**.

O reconhecimento da criatura em relação ao criador se materializou quando o Colegiado de Acadêmicos da AQL, o elegeu como Presidente de Honra da Instituição. (Biografia escrita pelo prof.: Antônio Martins de Almeida Filho – Cadeira 28 da AQL, a partir de informações do acadêmico).

Obras do Autor:

- Livros lançados: HISTÓRIA: “Retalhos da História de Quixadá” – “Ruas que Contam a História de Quixadá”.
- ROMANCE: “Escravos da Terra Seca” – CRONICAS: “Emoções em Conta-Gotas”.
